



## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO CUIDADO CARDIOVASCULAR: O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS CRÔNICOS

### HEALTH EDUCATION PRACTICES AND PROMOTION OF CARDIOVASCULAR CARE: THE ROLE OF PRIMARY HEALTH CARE IN PREVENTING CHRONIC DISEASES

#### RESUMO

O presente estudo analisou o papel das práticas educativas em saúde na promoção do cuidado cardiovascular e na prevenção de agravos crônicos na Atenção Primária à Saúde. Por meio de revisão narrativa da literatura, foram selecionados artigos nacionais e documentos oficiais que abordam estratégias educativas, tecnologias aplicadas e protocolos assistenciais voltados ao fortalecimento do autocuidado e à melhoria de indicadores cardiovasculares. Os resultados evidenciam que ações educativas estruturadas, conduzidas por equipes multiprofissionais, favorecem a compreensão dos fatores de risco, a adesão a tratamentos e a construção de hábitos saudáveis, tanto em ambientes clínicos quanto comunitários. A integração entre políticas públicas, protocolos assistenciais e estratégias intersetoriais, incluindo escolas e associações comunitárias, mostrou-se fundamental para o alcance de resultados consistentes e sustentáveis. A incorporação de tecnologias educacionais complementa as práticas tradicionais, ampliando o alcance e a participação dos usuários. Em síntese, a educação em saúde cardiovascular representa uma ferramenta estratégica para a prevenção primária, fortalecendo a autonomia dos pacientes, promovendo qualidade de vida e consolidando práticas de cuidado centradas na comunidade e no Sistema Único de Saúde.

#### Elis Alves de Azevedo

Acadêmica do Curso de Enfermagem, UNIFAVIP|Wyden – Caruaru – PE.

#### Elton Vinícius Araújo do Nascimento

Acadêmico do Curso de Enfermagem, UNIFAVIP|Wyden – Caruaru – PE.

#### Maria Roberta da Silva

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP|Wyden, Caruaru – PE. Pós-graduada em Gestão em Enfermagem e Auditoria em Saúde.

#### José Cláudio da Silva Junior

Docente UNIFAVIP|Wyden, Mestrando em Ciências com ênfase em Saúde, pelo PPGSDS – UPE, Garanhuns – PE, Pós-graduado em Saúde Pública com ênfase em Vigilância, Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem em Dermatologia, Pós-graduando em Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde e Saúde de Povos Indígenas.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5148-1299>

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária à Saúde; Doenças Cardiovasculares; Educação em Saúde; Protocolos Clínicos; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde.



## ABSTRACT

**\*Autor correspondente:**

*Joseclaudio.sjunior@upe.br*

Recebido em: [14/10/2025]  
Publicado em: [31/10/2025]

This study analyzed the role of health education practices in promoting cardiovascular care and preventing chronic diseases in Primary Health Care. Through a narrative literature review, national articles and official documents addressing educational strategies, applied technologies, and care protocols aimed at strengthening self-care and improving cardiovascular indicators were selected. Results show that structured educational actions conducted by multidisciplinary teams enhance the understanding of risk factors, adherence to treatments, and the development of healthy habits in both clinical and community settings. The integration of public policies, care protocols, and intersectoral strategies, including schools and community associations, proved essential to achieving consistent and sustainable results. The incorporation of educational technologies complements traditional practices, expanding reach and user engagement. In summary, cardiovascular health education represents a strategic tool for primary prevention, reinforcing patient autonomy, promoting quality of life, and consolidating community-centered care practices within the Brazilian Unified Health System.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Cardiovascular Diseases; Health Education; Clinical Protocols; Health Promotion; Brazilian Unified Health System.

## INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte no mundo e uma das maiores preocupações de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços no diagnóstico



e no tratamento, a prevenção primária continua sendo o eixo mais eficaz e sustentável para o enfrentamento desses agravos. Nesse cenário, a educação em saúde assume um papel essencial dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para o empoderamento dos usuários e o fortalecimento de práticas de autocuidado (Vasconcelos *et al.*, 2017).

No contexto da APS, a promoção do cuidado cardiovascular ultrapassa o enfoque clínico e passa a abranger dimensões comportamentais, sociais e educativas. Estudos apontam que ações educativas estruturadas, conduzidas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), têm impacto significativo na adesão ao tratamento e na melhoria de indicadores de saúde entre pessoas com hipertensão e diabetes (Torres *et al.*, 2024). A integração de práticas educativas ao cotidiano dos serviços básicos tem se mostrado uma estratégia viável para transformar a relação entre profissionais e usuários, tornando o cuidado mais participativo e centrado na comunidade (Ribeiro *et al.*, 2023).

A educação em saúde, além de orientar o autocuidado, contribui para a redução de fatores de risco modificáveis, como tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada, aspectos fortemente associados às doenças cardiovasculares. O uso de tecnologias educacionais, como vídeos, aplicativos e materiais impressos, vem ganhando destaque como ferramenta complementar, facilitando a comunicação entre profissionais e pacientes e promovendo a continuidade das ações educativas fora das unidades de saúde (Sant'Anna *et al.*, 2022).

A percepção dos profissionais que atuam na APS reforça a importância de programas educativos permanentes e integrados ao processo de trabalho, embora ainda existam desafios estruturais, como a escassez de tempo, falta de recursos e de capacitação para condução de atividades educativas de forma contínua (Maia *et al.*, 2018). Assim, para além do atendimento clínico, a equipe multiprofissional deve compreender que a comunicação, o vínculo e o acolhimento são pilares fundamentais para o sucesso das estratégias educativas (Silva *et al.*, 2022).

Iniciativas que envolvem escolas, associações comunitárias e grupos de convivência também têm mostrado resultados promissores, especialmente quando articuladas com políticas públicas de promoção da saúde. A introdução da educação cardiovascular em ambientes escolares, por exemplo, tem sido reconhecida como uma das formas mais eficazes de promover hábitos saudáveis desde a infância (Refacs, 2024). Isso demonstra que o enfrentamento das DCV requer ações intersetoriais e contínuas, que ultrapassem os muros das unidades de saúde.



Nesse contexto, o fortalecimento das práticas educativas na Atenção Primária é essencial para a consolidação das linhas de cuidado cardiovascular, preconizadas pelo Ministério da Saúde e pelas diretrizes nacionais de atenção às doenças crônicas. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o papel das práticas educativas em saúde na promoção do cuidado cardiovascular, destacando suas contribuições para a prevenção de agravos crônicos, os desafios enfrentados pelos profissionais e as perspectivas para o aprimoramento das ações na Atenção Básica brasileira.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, destinada a analisar o papel das práticas educativas em saúde na promoção do cuidado cardiovascular no contexto da Atenção Primária. A escolha da revisão narrativa justifica-se pela necessidade de compreender de forma ampla as experiências, estratégias e desafios relacionados às ações educativas, permitindo identificar lacunas, oportunidades e boas práticas sem restringir o levantamento a critérios quantitativos rígidos (Vasconcelos *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2023).

A busca e seleção das fontes seguiram critérios de relevância, atualidade e confiabilidade, priorizando publicações nacionais, artigos revisados por pares e documentos oficiais do Ministério da Saúde. As bases consultadas incluíram periódicos indexados em repositórios acadêmicos brasileiros, tais como SciELO, Periódicos CAPES e repositórios institucionais de universidades federais, assegurando a qualidade e a acessibilidade das referências. Foram considerados estudos publicados entre 2017 e 2024, que abordassem estratégias de educação em saúde, promoção do cuidado cardiovascular e prevenção de agravos crônicos na Atenção Primária.

A análise do material coletado seguiu um processo de leitura crítica, com identificação de temas recorrentes, categorização das práticas educativas e comparação das abordagens utilizadas em diferentes contextos. Os resultados foram sintetizados de forma integrativa, preservando a riqueza das experiências relatadas nos estudos originais e destacando contribuições específicas para a promoção da saúde cardiovascular.

Esclarece-se que não foi necessário submeter este estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu seres humanos, pacientes ou dados individuais





identificáveis. O trabalho foi desenvolvido exclusivamente com base em informações públicas e literatura científica disponível, respeitando princípios éticos de rigor metodológico, transparência e fidedignidade das fontes consultadas.

## RESULTADOS

A análise da literatura revelou que a implementação de práticas educativas em saúde na Atenção Primária apresenta impactos positivos significativos na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares. Intervenções estruturadas, realizadas por equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família, têm mostrado melhoria no conhecimento dos pacientes sobre fatores de risco, adesão ao tratamento e hábitos de vida mais saudáveis (Vasconcelos *et al.*, 2017; Torres *et al.*, 2024). A atuação contínua e planejada dessas equipes permite o acompanhamento longitudinal dos pacientes, fator essencial para consolidar mudanças comportamentais e prevenir complicações associadas à hipertensão e ao diabetes mellitus (Ribeiro *et al.*, 2023).

Os estudos consultados evidenciam que estratégias educativas podem variar entre oficinas, palestras, grupos de convivência e atividades individuais, sendo complementadas pelo uso de tecnologias educacionais, como aplicativos de monitoramento, vídeos instrutivos e materiais impressos interativos. Tais ferramentas facilitam a adesão dos pacientes às orientações de saúde e fortalecem a autonomia no autocuidado (Sant'Anna *et al.*, 2022). Além disso, a participação ativa da comunidade e a valorização do diálogo entre profissionais e usuários são elementos cruciais para o sucesso dessas iniciativas, permitindo que as ações sejam contextualizadas às necessidades locais e às características da população atendida (Maia *et al.*, 2018).

Observou-se, também, que práticas educativas integradas a políticas públicas e protocolos assistenciais, quando bem estruturadas, podem superar barreiras operacionais e alcançar resultados consistentes na prevenção de agravos cardiovasculares (Albuquerque *et al.*, 2024). A literatura indica que programas de educação em saúde com abordagem contínua e participativa geram efeitos positivos tanto na redução de fatores de risco individuais quanto na melhoria de indicadores populacionais, reforçando a importância de consolidar essas ações como rotina na Atenção Primária (Silva *et al.*, 2022).



Além disso, experiências relatadas em ambientes escolares e comunitários apontam para a eficácia de ações intersetoriais que ampliam o alcance da educação em saúde cardiovascular. Essas estratégias demonstram que a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de agravos não devem se restringir às unidades de saúde, mas envolver diferentes espaços sociais, fortalecendo a cultura de prevenção e autocuidado em toda a comunidade (Refacs, 2024).

Em síntese, os resultados mostram que a educação em saúde desempenha papel estratégico na prevenção de doenças cardiovasculares, sendo capaz de articular conhecimento científico, práticas comunitárias e protocolos assistenciais. A integração entre estratégias educativas, acompanhamento clínico e políticas públicas é essencial para a efetividade das ações e para a promoção de cuidados de saúde mais sustentáveis e centrados no paciente.

## DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam que a educação em saúde é um componente essencial para a prevenção e o controle das doenças cardiovasculares na Atenção Primária. A literatura aponta que intervenções estruturadas e contínuas não apenas aumentam o conhecimento dos pacientes sobre fatores de risco, mas também promovem mudanças comportamentais significativas, melhorando a adesão ao tratamento e os resultados clínicos (Vasconcelos *et al.*, 2017; Torres *et al.*, 2024).

Um ponto central observado é que a efetividade das práticas educativas depende da integração entre equipes multiprofissionais, políticas públicas e protocolos assistenciais. A articulação entre esses elementos permite que as ações educativas sejam sistematizadas e sustentáveis, evitando que se tornem experiências isoladas e pontuais (Albuquerque *et al.*, 2024). Além disso, a humanização do cuidado, com valorização do diálogo, da escuta ativa e do protagonismo do paciente, é apontada como fator determinante para o sucesso das iniciativas (Silva *et al.*, 2022).

A incorporação de tecnologias educacionais também apresenta potencial promissor, principalmente no contexto de restrições de tempo e recursos típicas da APS. Ferramentas digitais e materiais interativos podem ampliar o alcance das ações, favorecer a participação do usuário e fortalecer hábitos saudáveis, contribuindo para a redução de fatores de risco cardiovasculares (Sant'Anna *et al.*, 2022). Nesse sentido, a literatura evidencia que programas



educativos bem planejados têm impacto tanto no nível individual quanto populacional, reforçando a importância de consolidar tais práticas como rotina na APS (Maia *et al.*, 2018).

Outro aspecto relevante é o potencial de ações intersetoriais, envolvendo escolas, associações comunitárias e grupos sociais, que ampliam a abrangência da educação em saúde cardiovascular. Essas experiências demonstram que a prevenção de doenças crônicas não deve se restringir ao ambiente clínico, mas deve ser incorporada às dinâmicas comunitárias, fortalecendo a cultura de autocuidado e hábitos saudáveis desde a infância (Refacs, 2024).

Portanto, a discussão evidencia que, para além do conhecimento técnico, a educação em saúde deve ser estratégica, contínua e participativa, envolvendo não apenas profissionais de saúde, mas também a comunidade e políticas públicas coerentes. Essas ações integradas são fundamentais para reduzir a morbimortalidade por doenças cardiovasculares, promovendo um cuidado mais efetivo, centrado no paciente e sustentável a longo prazo.

## CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a educação em saúde desempenha um papel central na promoção do cuidado cardiovascular e na prevenção de agravos crônicos na Atenção Primária. As práticas educativas não apenas transmitem conhecimento, mas fortalecem o protagonismo do paciente, estimulam o autocuidado e favorecem a construção de hábitos de vida saudáveis. A integração entre equipes multiprofissionais, políticas públicas e protocolos assistenciais mostra-se essencial para garantir a continuidade e a efetividade dessas ações.

Além disso, o uso de tecnologias educacionais e a articulação com espaços comunitários e escolares ampliam o alcance das iniciativas, tornando a prevenção mais acessível e participativa. A literatura revisada reforça que, quando bem estruturadas e contextualizadas, essas ações impactam positivamente tanto o nível individual quanto os indicadores populacionais de saúde cardiovascular.

Portanto, consolidar práticas educativas na Atenção Primária é não apenas uma estratégia preventiva, mas um investimento em qualidade de vida, autonomia e saúde sustentável. O fortalecimento da educação em saúde cardiovascular contribui para reduzir desigualdades, melhorar a adesão a tratamentos e estabelecer um cuidado centrado no paciente, com resultados duradouros e integrados às políticas de saúde brasileiras.



## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento ao *I Congresso Nacional de Cardiologia e Práticas Clínicas Avançadas (CONCARDIO)* e à *Cognitus Interdisciplinary Journal* pelo espaço de divulgação e incentivo à produção científica.

Agradecemos também aos profissionais de saúde e colegas que colaboraram na coleta, organização e análise das informações, cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Este trabalho não contou com custeio financeiro externo, sendo fruto do esforço conjunto dos autores e colaboradores.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, V. R.; Almeida, A. A.; Vasconcelos de Melo Amorim, L.; Ferrari Cedrim, L.; Dias, F. M. T.; da Silva, J. M.; Galdino, F. C. A.; Cavalcante Lessa, A. E.; da Melo Tenorio de Souza, K.; Nascimento Chaves, R. K.; de Andrade Neto, A. Impacto da Atenção Primária na Prevenção e Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Desafios e Estratégias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2816-2829>. Acesso em: out. 2025.

Maia, M. F.; Oliveira, A. R.; Santos, K. R.; Costa, A. S.; Ferreira, L. R.; Moreira, J. P. Desafios na implementação de ações educativas na Estratégia Saúde da Família. *Revista APS*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15943>. Acesso em: out. 2025.

Refacs. Educação em saúde cardiovascular no contexto escolar como ‘melhor remédio’: revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2024. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/7948>. Acesso em: out. 2025.

Ribeiro, W. A.; Mariano, E. S.; Cirino, H. P.; Teixeira, J. M.; Mendes, L.; Andrade, M. Educação em saúde aos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. *Revista Pró-UniverSUS*, 2023. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1002>. Acesso em: out. 2025.

Sant’Anna, R. M.; Camacho, A. C. L.; Felipe, V. M. de; Menezes, H. F.; Silva, R. P. Tecnologias educacionais no cuidado à pacientes com doenças cardiovasculares. *Recien – Revista Científica de Enfermagem*, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/593>. Acesso em: out. 2025.





Silva, R. P.; Andrade, M. S.; Oliveira, F. R.; Lima, P. R.; Sousa, C. A.; Rocha, T. M. Estratégias educativas em saúde cardiovascular: impacto na adesão e prevenção de complicações. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 2022. Acesso em: out. 2025.

Torres, L. de S. S.; Araújo, A. H. M.; Saraiva, B. C.; Silva, A. X. M. da; Rodrigues, W. de A.; Lopes, A. S.; Bezerra, L. H. B.; Costa, K. F. B. da; Silveira, E. G. B. S. da; Fagundes, C. K.; *et al.* A importância da educação em saúde para hipertensos na Estratégia Saúde da Família. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p347-355>. Acesso em: out. 2025.

Vasconcelos, M. I. O.; Farias, Q. L. T.; Nascimento, F. G.; Cavalcante, A. S. P.; Mira, Q. L. M.; Queiroz, M. V. O. Educação em saúde na Atenção Básica: uma análise das ações com hipertensos. *Revista de APS*, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15943>. Acesso em: out. 2025.



Congresso Nacional de Cardiologia e  
e Práticas Clínicas Avançadas  
**CONCARDIO**